Esboço Portal Visurdez

Trata-se de portal de notícias tendo como público-alvo pessoas interessadas em inclusão, notícias estas relacionadas mais especificamente à surdez e libras.

Na página inicial/home (index) haverá manchete com link para um artigo principal com informações sobre inclusão (o que é, importância). Ideias para notícias secundárias: filmes para área de surdez

PÁGINA INICIAL

|  |  |
| --- | --- |
| Logotipo links redes sociais | |
| Home Tecnologia Libras Ensino Filmes | |
| ARTIGO PRINCIPAL INCLUSÃO  **“Oficial para comunidade surda, Língua Brasileira de Sinais tem diferentes 'sotaques' pelo País”**  Regionalismos também influenciam esse tipo de comunicação; disciplina em universidade mostra variações  Mandioca, macaxeira, aipim e castelinha são nomes diferentes da mesma planta. Semáforo, sinaleiro e farol também significam a mesma coisa. O que muda é só o hábito cultural de cada região. O mesmo acontece com a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Embora seja a comunicação oficial da comunidade surda no Brasil, há sinais que variam em relação à região, idade e até gênero de quem se comunica. A cor verde, por exemplo, tem sinais diferentes no Rio, Paraná e São Paulo. São os regionalismos na língua de sinais.    Essas variações são um dos temas da disciplina Linguística na Língua de Sinais, oferecida pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) ao longo do 2.º semestre de 2020. "Muitos pensam que a língua de sinais é universal, o que não é verdade", explica Angélica Rodrigues, professora e chefe do Departamento de Linguística, Literatura e Letras Clássicas da Unesp. "Mesmo em um mesmo país, ela sofre variação em relação à localização geográfica, faixa etária e até o gênero", diz.    Os surdos podem criar sinais diferentes para identificar lugares, objetos e conceitos. Em São Paulo, o sinal de "cerveja" é feito com um giro do punho como uma meia-volta. Em Minas, a bebida é citada quando os dedos indicador e o médio batem no lado do rosto.    Também ocorrem mudanças históricas. Um sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração que o usa. A contagem dos números, de um a dez, também varia de Estado para Estado. Não existe certo ou errado.    O curso da Unesp foi concebido como bimodal, ou seja, possui apresentações em Português e em Libras. Nas aulas online, cada professor apresenta o conteúdo, mas em duas línguas diferentes. No último semestre, o curso foi o mais concorrido entre todos do programa de pós da universidade. A turma foi formada por 145 alunos, de várias partes do País, com 65% surdos.    Uma das alunas foi a professora universitária Sueli Ramalho. Ela é surda, com perda auditiva bilateral neurológica profunda. Ela conhece as variações da língua de sinais desde criança: sua mãe é carioca e seu pai, que já morreu, era paulista.    "Eles continuaram com os sinais de origem e o entendimento se manteve", diz a professora de pós-graduação da Uninove. "Todas essas diferenças mostram a riqueza da língua. Ela é viva e deve ser explorada, explicada e ganhar cada vez mais visibilidade", completa a educadora de 55 anos.    Especialistas afirmam que a variação mostra como a língua de sinais está distante de uma mera reprodução icônica das coisas. Ela não é mímica, mas é o resultado da interação entre os surdos. É uma forma da fala, ainda que não seja oral. A língua de sinais possui morfologia, sintaxe e também regras gramaticais próprias, como um idioma independente.    Por isso, alguns alunos do curso contatados pelo Estadão preferiram não conceder entrevista em Português e pediram ajuda de um intérprete de sinais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o País possui cerca de 9,7 milhões de surdos ou pessoas com algum grau de deficiência auditiva.    "Libras é a língua materna para os surdos. O português, ou outra língua, passa a ser a sua segunda língua. A Libras contribui para a inserção em qualquer espaço social", diz a intérprete Roseli Marcia Benati. A professora de Libras é mãe da jogadora de futebol Stefany Krebs, a primeira surda da história do futebol feminino do Palmeiras. Contratada em janeiro, ela disputou o Campeonato Brasileiro feminino em 2019 e provocou uma mudança sutil entre as colegas: muitas estão aprendendo a língua de sinais. Nos treinos e nos jogos, parte dos gritos virou sinais e gestos. | Anúncio/Notícia relacionada |
| Anúncio/Notícia relacionada  [Libras](https://www.libras.com.br/) |
| Notícia secundária  **"Nasci surda, mas rompi preconceito e me tornei modelo internacional"**  Sou de Ipanema, no Rio de Janeiro, e nasci surda. Desde o começo, meus pais aceitaram a minha dificuldade e tiveram um pensamento inclusivo, para que eu levasse uma vida normal, como qualquer criança. O objetivo deles sempre foi o de que eu me tonasse independente. Por isso, não me colocaram em escolas especiais e nem para estudar a língua de sinais.    Eles acreditavam que eu poderia aprender a falar, até porque o meu problema é apenas de audição, e, se fosse para uma escola dessas, não me esforçaria tanto. Então, fizeram de tudo para que primeiro eu me comunicasse oralmente. E eu também passei a desejar isso. | Anúncio/Notícia relacionada  [Crônicas da Surdez (cronicasdasurdez.com)](https://cronicasdasurdez.com/) |
| Notícia secundária **“Projeto de educação bilíngue para surdos é aprovado no Senado”**   Assim, o projeto inclui novos pontos Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996. Um dos objetivos do projeto é desvincular a educação bilíngue para surdos da educação especial. Segundo Flávio Arns, autor do projeto, essa é uma demanda da comunidade surda do Brasil e da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis).  Com isso, o texto do PL acrescenta à LDB um capítulo sobre essa modalidade de ensino. O texto acrescenta ainda o “respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva”.  O relator do projeto foi o senador Styvenson Valentim. De acordo com ele, a proposta do PL é uma maneira de fazer justiça a uma demanda histórica da comunidade surda brasileira. Nesse sentido, ele defendeu, que tornar a educação bilíngue para surdos uma modalidade de ensino independente é um passo para a efetiva inclusão dos surdos nas escolas. “Trata-se, portanto, de fazer verdadeira inclusão, garantindo a igualdade de condições de acesso e a permanência nas escolas”, afirmou o relator do PL.  Ainda conforme o texto da proposta, a educação bilíngue será feita em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos. Assim, o público dessa modalidade de ensino são os surdos e aqueles com deficiências associadas. |
| Notícia secundária **“A geração de youtubers surdos que está ensinando Libras na internet”**   Você sabe falar? É genético? Dá para ler lábios? Como você escreve?    Não são poucas as dúvidas que ainda existem por parte dos ouvintes sobre a comunidade surda, apesar de o Brasil contar com uma população de quase 10 milhões de pessoas que não escutam ou escutam parcialmente.    E é para tratar desse tema, e todos os tabus que ele envolve, que uma comunidade jovem e engajada tem encontrado no Youtube uma ferramenta para literalmente se fazer ouvir.    A geração de youtubers surdos tem ganhado cada vez mais seguidores na rede social de vídeos e é por lá que eles compartilham muita informação sobre o seu dia a dia.    "Antes, nós nos sentíamos excluídos pelos ouvintes, mas agora não mais, estamos convivendo muito mais com eles, aprendendo o português e ensinando Libras", compartilha Tainá Borges, 16 anos, em entrevista ao HuffPost Brasil.    A jovem de Caxias do Sul é surda e junto com o seu irmão Andrei Borges, também surdo, comandam o canal Visurdo do Youtube. Para Tainá, a internet é uma das ferramentas mais importantes para ter contato com a comunidade ouvinte.    "Não tem muitos intérpretes de Libras na televisão ou em outros lugares, como escolas, palestras e eventos. E a gente não tem muitas escolas bilíngües que são boas para os surdos. Se você buscar na internet ou até em livros, você encontra ótimos conteúdos sobre Libras. Mas falta um lugar para a gente poder compartilhar o nosso dia a dia e os nossos interesses, que são os mesmo que os dos ouvintes. O principal objetivo do canal é esse, mostrar para os ouvintes que eles precisam reconhecer a nossa língua", compartilha Tainá.    Com a ajuda dos familiares, a dupla grava e edita os vídeos em casa. Os temas são variados e vão desde informações sobre como lidar com o preconceito, até as curiosidades da família, já que os pais de Tainá e Andrei são ouvintes e tiveram que estudar a língua dos sinais para se comunicar com os dois filhos.    Conheça outros quatro youtubers surdos e os seus canais:    Léo Viturinno  [Léo começou sua carreira na internet com uma página no Tumblr](https://www.metropoles.com/colunas-blogs/vozes-lgbt/youtuber-leo-viturinno-faz-videos-para-lgbts-em-libras), em que se divertia criando novos gifs. Não demorou muito para que ele viesse a criar o seu próprio canal no Youtube. Sem perder o bom humor, o youtuber fala de temas diversos, desde curiosidades sobre o mundo dos surdos até questões LGBTs.  Nas redes sociais, Viturinno criou a campanha #YoutuberPõeLegenda para incentivar que outros produtores de conteúdo se preocupem com quem não consegue ouvir, mas apenas ler os vídeos. Com as legendas, o repertório e as referências da comunidade surda podem ser ampliadas, defende o jovem.    Germano Dutra Jr.  Mais conhecido como Surdo Cult, Germano dedica o seu canal para fazer comentários sobre filmes, séries e personagens da cultura nerd. Ele também dá espaço para as narrativas de novelas e histórias em quadrinhos.    Gabriel Isaac  Gabriel Isaac não tem medo de perguntas difíceis em seu canal. Um dos vídeos mais assistidos do youtuber trata da criação do "Dia dos Surdos" e o que a data significa para a comunidade. Em outro episódio do canal, ele comenta sobre o tema da redação do Enem de 2017, que tratou dos desafios da educação de alunos surdos no País.  É Libras    No canal, Flávia Lima e Bruno tratam de temas relacionados a comportamento e relacionamentos para a comunidade surda. |
| Notícia secundária |
| Endereço..  Missão | Visão | Valores | |

Na seção Tecnologia- Pesquisar sobre tecnologias disponíveis para surdos. Vlibras, aplicativo Hand Talk...

Na seção “Libras” colocar os vídeos do youtube do Danilo, onde ensina Libras.

Na seção “Ensino” colocar o evento que a Pauliane encontrou e procurar se haverá algum outro.

<https://epoca.globo.com/tecnologia/experiencias-digitais/noticia/2017/12/o-poder-da-tecnologia-na-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia.html>

<https://mwpt.com.br/movimento/>

<https://encontrosccbb.com.br/>

<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/05/26/estudantes-criam-programa-que-converte-libras-em-texto.htm>

<https://mwpt.com.br/acessibilidade-digital/boas-praticas/>

**Lei nº 10.436 de dia 24 de abril de 2002** - [L10436 (planalto.gov.br)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)

**Decreto nº 5626** - [Decreto nº 5626 (planalto.gov.br)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

Tópicos para a apresentação:

- Inicialmente explicar o tema do nosso portal e a importância de tal tema (artigo principal).

* O artigo principal poderia ser de nossa autoria, como uma redação sobre o tema.
  + pessoas portadoras de surdez e a conquista da autonomia e cidadania plena
  + princípio da igualdade (tratar iguais de formas iguais e desiguais de formas desiguais, na medida exata de suas desigualdades).